

# Deveres e responsabilidades

RAUL PILLA

**R**ECONHECENDO ao govêrno deveres — tremendos deveres, em verdade — responsabilidades atribuiu o sr. Getúlio Vargas à oposição. Deveres e responsabilidades cabem, porém, a todos quantos exercem a vida pública, estejam na oposição, ou no govêrno. Contudo, na partilha, não é idêntico o quinhão de deveres e responsabilidade e, por isto, se podem simplificar os fatos, estabelecendo uma antítese, como fêz o sr. Getúlio Vargas em seu último discurso.

Não me parece exata, entretanto, a fórmula por êle adotada. Se à oposição não se pode negar responsabilidade pelo que faz ou deixa de fazer, a responsabilidade máxima, a responsabilidade por excelência é sempre a do govêrno, que tem em suas mãos, senão todos, pelo menos os mais importantes meios de ação. A quem dirige, a quem decide, a quem realiza, cabe evidentemente a responsabilidade dêstes atos.

Assim, sem negar que a oposição também tenha o seu quinhão de responsabilidade, eu pediria licença ao sr. Getúlio Vargas para lhe inverter a fórmula: o govêrno tem responsabilidades, a oposição tem deveres.

Entre os muitos deveres que à oposição impedem, um há que todos os outros condensa: é o dever de ser oposição, isto é, o dever de criticar, de advertir, de fiscalizar. Deixar de cumpri-lo, para coabitar com o govêrno, sem poder assumir a responsabilidade do govêrno, seria realmente abandonar tôda responsabilidade — a própria e a alheia.

A inversão que eu proponho na fórmula do sr. presidente da República é, pois, muito mais importante, do que à primeira vista poderia parecer. A fórmula incorreta poderia levar a oposição à prática de erros clamorosos, como o de supôr que a ela cabe resolver os problemas do govêrno.